



ASSASSINATOS / Primas são mortas por tiro de fuzil enquanto brincavam na porta de casa, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Família acusa a polícia, que nega envolvimento. A menina mais nova teria a primeira festa de aniversário no próximo dia 23

Rebecca, 7 anos, e Emilly, 4, vítimas da violência

» AUGUSTO FERNANDES

Mais duas crianças tiveram a vida interrompida no Rio de Janeiro por bala perdida. Na noite de sexta-feira, as primas Rebecca Beatriz Rodrigues Santos, 7 anos, e Emilly Victoria da Silva Moreira Santos, 4, brincavam na frente de casa quando foram atingidas por um disparo de fuzil, que, segundo a família, teria sido efetuado por um policial militar. A mais nova foi alvejada na cabeça. O mesmo tiro, conforme familiares, acertou o abdômen de Rebecca. Ambas foram levadas para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mas não resistiram.

O caso aconteceu em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Segundo a versão da família, um carro da Polícia Militar, que passava pela rua da casa em que moravam as meninas, teria parado e, sem motivo aparente, um dos policiais efetuou vários disparos, de dentro da viatura, na direção em que estavam as primas. Os familiares das crianças não souberam informar se os PMs perseguiam alguém, mas garantem que os tiros partiram de algum dos agentes da corporação.

Ontem pela manhã, ao liberar os corpos de Rebecca e Emilly, no Instituto Médico Legal (IML) de Duque de Caxias, Ana Lúcia Alves de Souza, prima das duas, pediu

justiça e cobrou que os policiais envolvidos no episódio sejam responsabilizados. “Que preparação é essa que os policiais não conseguem distinguir entre adulto e criança? Não teve troca de tiros. Eles não tiveram nem o cuidado de olhar para a direção em quem eles poderiam acertar. Simplesmente atiraram, isso nos causa muita indignação”, desabafou, em entrevista ao portal UOL.

Ela afirmou que as duas crianças eram “doces e queridas por todos do bairro” e que a família está desolada. “A gente sai para trabalhar, para contribuir com este governo homicida e é isso que eles nos dão de troco: matam nossas crianças, nosso futuro. Isso tem de acabar, isso tem de parar. Até quando vão matar pessoas inocentes?”, questionou. “A Emilly levou um tiro de fuzil na cabeça. O

que ela fez para merecer um tiro de fuzil na cabeça? Isso nos causa muita revolta. A gente sabe que não vai acontecer nada, mas quero que todos saibam o que aconteceu. Quero saber o que eles vão dizer de uma criança de 7 e outra 4. Qual a justificativa?”

A dor da família foi ainda maior porque Emilly completaria 5 anos no próximo dia 23 e teria a sua primeira festa de aniversário na vida, que seria inspirada no desenho Moana, da Disney, um dos favoritos dela. A menina estava muito entusiasmada para a comemoração,

Fotos: Reprodução



Pai de Emilly, Alexandro dos Santos fechou o túmulo: “Estou enterrando a minha filha, que não viveu nada”



Rebecca foi atingida no abdômen, e Emilly, na cabeça

sobretudo porque usaria uma roupa da personagem, que já tinha sido comprada pelo pai.

Como forma de homenagear a menina pela última vez, os familiares decidiram enterrá-la com a

roupa da Moana. A despedida de Emilly e Rebecca aconteceu ontem à tarde, no Cemitério Nossa Senhora das Graças, em Duque de Caxias, em uma cerimônia que reuniu cerca de 200 pessoas.



A Emilly levou um tiro de fuzil na cabeça. O que ela fez para merecer um tiro de fuzil na cabeça? A gente sabe que não vai acontecer nada, mas quero que todos saibam o que aconteceu. Quero saber o que eles vão dizer de uma criança de 7 e outra 4. Qual a justificativa?”

Ana Lúcia Alves de Souza, prima das crianças

Pai de Emilly e tio de Rebecca, Alexandro dos Santos não conseguiu controlar a emoção. Ele passou mal durante o sepultamento e recebeu o amparo de parentes, mas se negou a deixar o local. Chorando, ele fechou o túmulo das meninas e desabafou. “Estamos enterrando mais uma vítima da violência na nossa comunidade. Duas crianças. Minha filha e minha sobrinha. Estão aí os governadores que só querem ganhar dinheiro nas costas dos outros. Estou enterrando a minha filha, que não viveu nada.”

Polícia nega

Ao contrário do que tem afirmado a família das meninas, a corporação disse não ter efetuado disparos. Em nota à imprensa, a Secretaria de Estado de Polícia Militar apenas comentou que uma equipe estava em patrulhamento na região de Duque de Caxias “quando disparos de arma de fogo foram ouvidos”.

“Não houve disparos por parte dos policiais militares. A equipe seguiu em deslocamento. Posteriormente, o batalhão foi acionado para verificar a entrada de duas pessoas feridas na UPA Caxias II (Sarapuá). No local, o fato foi constatado e tratavam-se de duas crianças”, informou a secretaria.

A pasta ainda disse que a Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense vai apurar as mortes de Rebecca e Emilly. As armas dos policiais que estavam na viatura foram recolhidas e eles já prestaram depoimento. Nesta semana, os investigadores querem ouvir a família das duas crianças.

664 mortes por covid-19 em 24h; no DF, foram 10

O Brasil registrou, nas últimas 24 horas, 664 mortes em decorrência da covid-19. O total de óbitos está em 176.628 desde o início da pandemia. No mesmo intervalo, o número de casos novos foi de 43.209, elevando o total de registros da doença no país para 6.577.177, segundo dados do Ministério da Saúde. Desse total, a pasta informou que 5.761.363 correspondem aos já recuperados e 639.186 ainda em acompanhamento. No DF, a Secretaria de Saúde registrou, ontem, 10 mortes e 595 infecções pelo novo coronavírus. Com as ocorrências, a capital federal soma 233.376 casos da covid-19 e 3.978 mortes por complicações da doença. No DF, 95,1% dos casos são de pacientes considerados recuperados.

PANDEMIA

Pedido para que governo adquira todas as vacinas

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) divulgaram nota, ontem, em que defendem que o Plano Nacional de Imunizações (PNI) incorpore todas as vacinas com eficácia e segurança reconhecidas contra a covid-19. No texto, as entidades exigem que as decisões sobre a imunização “não sejam pautadas por questões alheias aos interesses do país”.

“A falta de coordenação nacional, a eventual adoção de diferentes cronogramas e grupos prioritários para a vacinação nos diversos estados são preocupantes, pois gerariam iniquidade entre os cidadãos das unidades da Federação, além de dificultar as ações nacionais de comunicação e a organização da farmacovigilância, que será fundamental com uma nova vacina”, destaca a carta.

Na semana passada, o Ministério da Saúde divulgou que o cronograma de vacinação prevê o início das aplicações em março, no qual idosos com 75 anos ou mais, profissionais de saúde e indígenas terão prioridade. Segundo o governo federal, o Brasil tem o fornecimento garantido de 142,9 milhões de doses de vacinas por meio dos acordos entre a Fiocruz e a AstraZeneca (100,4 milhões) e a Covax Facility (42,5 milhões), iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A nota divulgada pelo conselho também ressalta a “necessidade de se alcançar a imunização de toda a população brasileira, com a máxima brevidade”. Não há previsão, contudo, de vacinar toda a população brasileira no ano que vem, de acordo com a apresentação feita pelo ministério.

A maioria dos imunizantes desenvolvidos tem duas doses e, além disso, no Brasil, há 212,3 milhões de pessoas, ou seja, seria necessário um número cerca de três vezes maior do que está garantido pelo ministério. “O recrudescimento da pandemia da covid-19, no mundo e no Brasil, aponta para um cenário de insuficiência de doses para a vacinação de todas as populações, fazendo com que restrições ao número de fornecedores causem atrasos no acesso à vacina para grupos prioritários de risco”, diz a nota conjunta.

“É urgente que os processos de avaliação para o uso emergencial de vacinas contra a covid-19, a logística de aquisição de insumos, o

sistema de informações, a definição das estratégias de monitoramento e avaliação da campanha e, principalmente, a aquisição das vacinas estejam sob a coordenação do Ministério da Saúde, responsável pelo PNI, como medida para garantir a equidade entre os entes subnacionais”, prossegue.

Também nesta semana, o Ministério da Saúde voltou a receber um ultimato da Pfizer, cuja vacina teve a aplicação liberada no Reino Unido. Além disso, o estado de São Paulo voltou a manifestar críticas ao governo federal por ainda não ter acordado se comprará doses que o Instituto Butantan produzirá da CoronaVac, vacina criada pela empresa chinesa Sinovac.

>> DEU NO www.correiobraziliense.com.br

Para saber mais sobre essas notícias, acesse www.correiobraziliense.com.br

Sobe para 18 o número de mortos em acidente com ônibus em Minas Gerais

Subiu para 18 o número de mortos na queda de um ônibus da Ponte Torta, no entroncamento das BRs 381 e 262, no município de João Monlevade, região central de Minas. A vítima estava internada em hospital de João Monlevade, conforme informações do governo do estado, e morreu ontem de manhã. O total de pessoas no ônibus era de 45. Treze seguem internadas na cidade, três em Belo Horizonte, e sete já receberam alta. Três não precisaram de atendimento e um, o motorista, não foi localizado até o momento. Um dos sobreviventes, o passageiro Cristiano Vieira Batalha, relatou às autoridades que o ônibus, após falha mecânica, voltou na pista, em trecho de subida, bateu na mureta da ponte e caiu ao lado de uma estrada de ferro. A tragédia aconteceu na sexta-feira, quando o ônibus seguia de Alagoas para São Paulo. Cristiano e outras cinco pessoas, inclusive o motorista, pularam do veículo antes que despencasse. Do total de mortos, 13 morreram no local e cinco depois de atendimento médico. A Polícia Civil de Minas Gerais instaurou inquérito para apurar as causas do acidente. Ontem, a Polícia Rodoviária Federal fez perícia na Ponte Torta.



Minas Gerais: Fire Department/AFP

Preso o 12º suspeito de assalto a banco em Criciúma

A Polícia Militar de Santa Catarina prendeu, na noite de sexta-feira, o 12º suspeito de envolvimento no mega-assalto a um banco em Criciúma (SC). Ele estava hospedado em uma pousada, em Blumenau, no mesmo estado, segundo informações da corporação. O homem estava com pouco mais de R\$ 26,4 mil e um veículo recentemente adquirido, comprado com dinheiro em espécie. Também foram encontrados chips de celular, um caderno com anotações financeiras, dois celulares e outros itens não especificados pela polícia. De acordo com a PM, o suspeito integra a organização criminosa que realizou o megarroubos na terça-feira. O assalto foi realizado por um grupo fortemente armado, que efetuou disparos a um batalhão policial e no centro da cidade. A ação durou cerca de três horas, durante a qual vias de acesso à cidade foram bloqueadas para evitar a chegada de reforço policial. Os criminosos portavam fuzis e chegaram a fazer reféns. As investigações mobilizaram polícias de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, cuja divisa fica a menos de 100km de Criciúma.